

Face política: um estudo sobre as marcas de polidez nas postagens do presidente Bolsonaro

Political face: a study of politeness marks in president Bolsonaro's posts

Renato Alexandre dos SANTOS

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
renatoalexandre09@gmail.com



Geórgia Maria Feitosa e PAIVA

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
georgiafeitosa@unilab.edu.br



Resumo: O discurso político é um campo propício para o desenvolvimento de estratégias discursivas com vistas à obtenção do poder simbólico. Dessa forma, assim denominada por Charaudeau (2006), a política é um jogo de máscaras de constituição de imagens aprovadas socialmente. Nesse contexto, entendemos a polidez linguística como recurso discursivo de construção do discurso e das representações orientadas sócio-ideologicamente para instalação e legitimação dos projetos político-partidários. Nessa perspectiva, este artigo intenta investigar como a polidez linguística é articulada nos discursos do presidente Jair Bolsonaro para construção de uma face política. Para isso, nos deteremos nos estudos da polidez linguística dos pragmaticistas Brown e Levinson (1978; 1987), no que tange à concepção de discurso, adotamos a teoria da Análise do Discurso Crítica (ADC) de Norman Fairclough (2016). Foi realizada uma pesquisa qualitativa, orientada pelo método de análise do discurso, e, dessa forma, escolhemos, como *corpus* de análise, três postagens do perfil oficial do presidente Bolsonaro na rede social Twitter. Os resultados encontrados demonstraram que as estratégias de polidez recorrentes nos discursos analisados são do tipo *on record*, utilizados para reivindicação de uma face nacionalista, acarretando um posicionamento ultraconservador, além da utilização das estratégias discursivas como forma de legitimação de discursos intolerantes.

Palavras-chave: polidez linguística; face; política.

Abstract: Political discourse is a propitious field for the development of discursive strategies with a view to obtaining symbolic power. Thus, so called by Charaudeau (2006), politics is a game of masks for the constitution of socially approved images. In this context, we understand linguistic politeness as a discursive resource for the construction of discourse and socio-ideologically oriented representations for the installation and legitimation of party-political projects. In this perspective, this article intends to investigate how linguistic politeness is articulated in the speeches of President Jair Bolsonaro for the construction of a political face. For this, we will focus on the studies of linguistic politeness by the pragmaticists Brown and Levinson (1978; 1987), regarding the conception of discourse, we adopt Norman Fairclough's (2016) Critical Discourse Analysis Theory (CDA). Using a qualitative research methodology, we guided, also, by the method of analysis in social networks, the ARS, this way, we chose as corpus of analysis, 3 posts from the official profile of President Bolsonaro in the social network Twitter. The results found showed that the politeness strategies recurrent in the analyzed speeches are of the d type, used to claim a nationalist face, leading to an ultra-conservative position, in addition to the use of discursive strategies as a way of legitimizing intolerant speeches.

Keywords: linguistic politeness; face; politics.



1 INTRODUÇÃO

A formação do discurso político parte do pressuposto, segundo Charaudeau (2010), que nem tudo deve ser dito, como forma de “conquistar” o seu eleitorado, dessa forma, as estratégias de polidez linguística podem se tornar um fenômeno discursivo fundamental na constituição e manutenção do discurso presidencial. Ao mencionar a polidez linguística, comungamos com o conceito teórico desenvolvido por Brown e Levinson (1978;1987) que compreende o fenômeno “[...] como um sistema complexo de estratégias que auxiliam no distanciamento de atos ameaçadores de faces, que são, em outras palavras, geradores potenciais de conflitos na interação (*apud*, Paiva, 2008, p.16)”.

Apesar dos pragmaticistas ampliarem o conceito de polidez, consideramos que sua proposta metodológica é centrada na identificação de operadores discursivos que atenuam conflitos na interação, o que deixa em segundo plano o caráter socioideológico e subjetivo das escolhas lexicais.

Discutir acerca do discurso presidencial e estratégias de polidez linguística nos permite considerar os espaços de construção e/ou veiculação dos discursos presidenciais. Com o advento da interação social *online*, as ferramentas de comunicação da Web, ou seja, as redes sociais, tornaram-se componentes essenciais na política, haja vista a magnitude de recursos que favorecem a disseminação de informações sobre esse aspecto, além da sensação de proximidade e intimidade que podem gerar. Partindo do conceito de Fairclough (1992) sobre tecnologias discursivas, podemos considerá-las como mecanismos de constituição da imagem presidencial, pela quais o sujeito dispõe de recursos que favoreçam a sua autopromoção.

Partindo da relação entre polidez, discurso e tecnologias discursivas, esse artigo visa debruçar-se sobre os estudos da polidez linguística em interações *onlines*, a partir das contribuições teóricas desenvolvidas por Brown e Levinson (1987), Goffman (2012), Paiva (2008), e Norman Fairclough (1992), com segmentos teóricos da linguística crítica de Kanavilil Rojagopalan (2003). Dessa forma, objetivamos compreender como as estratégias de polidez utilizadas pelo presidente Jair Bolsonaro em seu perfil oficial na rede social Twitter contribuem para a construção de uma face política, com enfoques na construção da face presidencial e na relação dialética entre política, poder e linguagem.

Dessa maneira, nos detemos da teoria da face de Erving Goffman (2012). A construção das representações do “eu” no discurso é operada pelas manifestações linguísticas de constituição de uma autoimagem sócio-

valorativa de si, articulada no nível enunciativo pelas orientações das estruturas sociais, propósitos comunicativos, sujeito enunciador e contexto de produção discursiva, dessa maneira, as representações idealizadas no discurso são fatores de ordem sócio-ideológicas articuladas no nível linguístico e extralinguístico.

Partimos de uma pesquisa qualitativa, consistindo no monitoramento, em um período de quatro meses, do perfil do presidente Bolsonaro na rede social Twitter. No período de monitoramento da conta, registramos os *tweets* através do Aplicativo “Screenshot Fácil”. Os registros foram armazenados em um banco de dados e analisados seguindo as premissas da análise de redes sociais (ARS).

Pretende-se, com os resultados desse estudo, ampliar as discussões acerca da polidez linguística, situando a teoria no campo de estudos da linguística crítica, rompendo os padrões tradicionais “neutros” rotulados por muitos pesquisadores da área. Dessa forma, essa pesquisa irá somar e contribuir com pesquisas em polidez linguística em interações *online*, com foco na relação dialética entre polidez, discurso e tecnologias discursivas (redes sociais).

2 OS MODOS DE OPERAÇÃO DA POLIDEZ LINGUÍSTICA NO DISCURSO POLÍTICO

A noção de discurso, dentro do panorama da linguística, é concebida a partir diferentes olhares, orientados sob um viés da pragmática, o que resulta na compreensão do caráter subjetivo, orientado e interativo do discurso, entendida, também, como uma forma de ação no mundo (Maingueneau, 2013). Segundo o autor, o discurso é um fenômeno que subjaz à materialidade explícita do código linguístico, tornando-se uma unidade transfrástica estruturada pela conduta social e pelas normas linguísticas que orientam a constituição dos enunciados, nessa perspectiva, o discurso é estruturado por elementos do plano social e linguístico.

A partir dessa ponderação, consideramos os elementos estruturais de construção do discurso, aqui destacamos a polidez linguística como um conjunto de estratégias discursivas que auxiliam no caráter performativo do discurso, como forma de agir discursivamente sobre o mundo e o outro. Nos estudos da análise do discurso de linha francesa, Maingueneau (2013) em sua obra “Análise de textos de comunicação”, manifesta uma preocupação de investigar os fenômenos discursivos de formação do discurso, o que ele nomeará de “leis do discurso”, caracterizadas como normas dinâmicas que organizam o discurso na interação, são elas: a lei da pertinência, sinceridade, informatividade, exaustividade e modalidade.

É válido ponderar que a Análise do Discurso Crítica, sob a perspectiva de Norman Fairclough, também lança um olhar crítico sobre os elementos discursivos de constituição do discurso, como aspectos de construção da identidade dos sujeitos e as relações do “eu” no discurso (Fairclough, 2016, p.181). Nessa visão, a polidez linguística, enquanto estratégia discursiva, é vista como uma força de minimização e/ou atenuação de atos ameaçadores de face. Por questões de ordens metodológicas e de engajamento político, optamos, neste artigo, por uma visão crítica dos fenômenos discursivos.

A teoria crítico-social do discurso lança um olhar fincado nas manifestações da linguagem nas diferentes esferas e estratos sociais, pois o modelo teórico de Fairclough (2016) considera a linguagem um fenômeno ideológico indissociável dos contextos sociais de produção, distribuição e consumo. Dessa forma, todo discurso emerge de um sujeito e de um lugar social que orienta as suas bases estruturais. Comungamos, então, com a noção de discurso como uma dimensão da prática social, compreendida na relação dialética entre linguagem, sociedade e ideologia (Fairclough, 2016, p. 94, 96).

Tendo em vista a percepção de discurso como uma dimensão discursiva das práticas sociais, Fairclough (2016) elabora um quadro metodológico, considerando os aspectos linguísticos sociais de constituição e análise crítica do discurso. A concepção tridimensional é estruturada a partir de três níveis, sendo eles o nível da prática social — entendida pelos contextos sociais, históricos e ideológicos em que os discursos emergem, partindo de um lugar social e de uma ideologia hegemônica —, nível da prática discursiva — representada pelos agrupamentos de práticas de linguagem exercidas dentro de múltiplos contextos sociais, como as instituições governamentais, políticas, educacionais etc. com ênfase na produção, distribuição e consumo dos discursos, texto — manifestação linguística das formas simbólicas no mundo, compreendida como uma materialização e uma instância do discurso. A relação entre a prática social, prática discursiva e texto evidencia uma interação dialética entre o discurso e a estrutura social, manifestando os aspectos constituintes do discurso em sua dimensão macro discursiva e micro discursiva.

O discurso, visualizado pelo olhar social, é constituído por conduta de linguagem que se relaciona aos âmbitos institucionais da sociedade, orientados pelas convenções sociais compartilhadas coletivamente. Consideramos o discurso político como um conjunto de práticas de linguagem, pelas quais as relações de poder são instituídas para o mascaramento dos projetos ideológicos de instauração e obtenção do poder simbólico. A partir dessas ponderações, entendemos, então, que o “[...]”

discurso como prática política estabelece, mantém e transforma as relações de poder e as entidades coletivas (classes, blocos, comunidades, grupos) entre as quais existem relações de poder” (Fairclough, 2016, p.98).

Segundo Paiva (2008), a polidez linguística é constituída por estratégias discursivas de preservação, manutenção e legitimação da face, com o objetivo de minimizar os atos de violação e depreciação da face do sujeito enunciador e de seus interlocutores. Dessa forma, a polidez linguística manifesta-se nos enunciados verbais por meio de atos performativos. Nessa perspectiva, Austin (1990), defende que a linguagem está agindo, diretamente, sobre o mundo, então, os elementos discursivos que operam na constituição do discurso, entre eles a polidez linguística, são escolhas ideológicas, as quais o agente social irá mobilizar mediante o *habitus* e o campo em que está situado (Bourdieu, 1983, p. 60; 173). Este recorte teórico favorece a compreensão da polidez linguística como uma escolha retórica do falante, motivada por relações de poder, propósitos comunicativos e intenções políticas e sociais de constituição de faces, sendo essas implicações que favorecem a construção da face socialmente positiva, o que será aprofundado a seguir.

Brown e Levinson (1978) buscaram desenvolver uma teoria da polidez linguística universal, capaz de abranger o maior número de línguas. Dessa forma, buscaram-se contribuições de outras teorias da pragmática para legitimação e ampliação metodológica do seu campo teórico, com destaque para Teoria dos Atos de Fala de Austin e Searle, a Teoria da Cooperação de Paul Grice e os conceitos de Face de Goffman. Com esse aparato teórico, os pragmaticistas tentaram evidenciar como os sujeitos estruturam em diferentes línguas os seus enunciados a partir de estratégias de polidez. Apesar dessa perspectiva, a polidez linguística é desmembrada e categorizada em polidez positiva e negativa. A primeira consiste na virtude e no conjunto de características pessoais que o sujeito deseja evidenciar na interação, a segunda é caracterizada pelo “território do eu”, ou seja, são os valores e virtudes que o indivíduo não deseja expor para o outro. Assim, é importante ponderar que essa separação dá-se a partir do conceito de face instituída por Goffman (1967), considerando que na interação os interactantes constroem faces positivas e negativas a depender do tipo do evento enunciativo e do equilíbrio interacional.

Ao desmembrar o conceito de polidez linguística, Brown e Levinson (1978) desenvolvem um conjunto de estratégias que são orientadas a partir da noção de polidez positiva e negativa, classificadas a partir do grau de ameaça a face do enunciador. Para isso, são categorizadas como estratégias do tipo *on record* — orientadas para a face positiva, como um modo de engajamento com os interlocutores, com objetivo de evitar

riscos de deterioração da face, e orientadas, também, para a face negativa com o objetivo de atenuar os atos ameaçadores de face na interação — e *off record* — caracterizados por estratégias de polidez que evitam o comprometimento do enunciador na interação.

A reivindicação de desejos de faces requer do sujeito enunciador a mobilização de estratégias de polidez linguística, seja para a construção de um discurso virtuoso, seja para reparação de possíveis atos de deterioração da face na interação. Considerando que o discurso (em seu nível macro e micro) emerge de um indivíduo e de um lugar social perpassado por valores culturais, históricos e sociais, acreditamos que as manifestações de polidez linguística, enquanto fenômenos discursivos, atuam como indícios deste lugar social.

É nesse *lócus* que se situa a constituição do discurso político, como uma prática discursiva de assimetria de poder, orientada pelas estruturas sociais hegemônicas e reproduzida por meio das semioses discursivas (textos, entrevistas, debates, panfletos etc.). Ao visualizar a polidez linguística nesse plano, é interessante ponderar que não se pretende desvalorizar o trabalho de Brown e Levinson (1987), mas propor uma reanálise a partir de uma perspectiva tridimensional de discurso, assim postulada por Fairclough (2016).

O ponto de vista defendido pelo autor rompe com a abordagem “neutra” defendida durante duas décadas nos estudos da polidez linguística, já criticada por Richards J. Watts (2004), o qual defendeu que a polidez é um fenômeno discursivo e político, ou seja, é utilizada a partir de concessões políticas e de poder.

A articulação de estratégias discursivas para a constituição de representações autoapresentáveis requer do enunciador um conhecimento prévio da audiência, fato este que determinará o conjunto de escolhas temáticas e lexicais que será articulado na produção do discurso. Assim, o locutor utiliza o discurso como uma ferramenta de persuasão para promoção da sua imagem e das teses defendidas. Sobre essa questão Charaudeau (2011) argumenta que o discurso pode ser mobilizado por táticas de convencimento e influências exercidas entre os sujeitos enunciadoreis.

Nos estudos de Patrick Charaudeau (2011), a noção de discurso político como um objeto de estudo ganha grandes proporções, haja vista a preocupação do linguista em articular os fenômenos discursivos da esfera do discurso política em diferentes vertentes, tais como a dinâmica de articulação do argumento persuasivo e sua influência na constituição de uma imagem aceitável socialmente. Nesses moldes teóricos, o discurso político fundamenta-se em um jogo de reivindicação de faces, de

constituição da imagem persuasiva, vendável e aprovada pela audiência, a partir do conjunto de desejos morais aprovados. Considerando tal afirmação, Charaudeau(2011) argumenta:

[...] Todos os grandes políticos disseram, ou deram a entender, que a arte política reside em uma boa gestão das paixões coletivas, isto é, em um “sentir com os outros” que, é preciso acrescentar, os torna cegos quanto às suas próprias opiniões e motivações pessoais. (2011, p.19)

Esses modos implícitos de dominação, embutidos no discurso de promoção da imagem de si, refletem as constantes investidas discursivas dos profissionais da política na estruturação de representações para obtenção do sucesso político-partidário e ascensão do poder.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa parte de uma metodologia qualitativa, pela qual é possível avaliar com profundidade o fenômeno linguístico e social. Como delimitação do nosso *corpus*, optamos por analisar os conteúdos publicados no perfil oficial do então presidente na rede social Twitter entre os meses de outubro de 2019 e janeiro de 2020.

A escolha desta rede social se justifica pelas potencialidades que esse artefato tecnológico fornece para a produção e disseminação de informações, caracterizada, principalmente, pela capacidade de engajamento simultâneo entre os interagentes.

Dessa maneira, para os profissionais da política, a rede social Twitter torna-se uma peça estratégica na construção das representações de si, na propagação dos projetos políticos e na constituição discursiva da imagem deteriorada de seus opositores. Os recursos oferecidos pela rede, por exemplo, utilização de frases de efeitos e itens lexicais de engajamento, que logo se transformam em #hashtags, podendo agrupar coletivos inteligentes e territorializar zonas de interesse, que podem, por sua vez, alcançar o status de assuntos mais comentados no momento contribuem para a produção e a repercussão dos discursos que engajam os interactantes nas representações discursivas reivindicadas pelo sujeito enunciador.

A metodologia de análise adotada neste artigo considera as discussões acerca da polidez linguística, ideologia, jogos de faces a partir da investigação dos fenômenos discursivos de polidez linguística nas redes sociais, como estratégias ideológicas de constituição de representações de si politicamente idealizadas. Nessa perspectiva, este artigo apresenta os resultados de uma investigação qualitativa, consistindo no monitoramento,

do período de quatro meses, do perfil do presidente Jair Bolsonaro na rede social Twitter.

Durante o período de monitoramento da conta, registramos os *tweets* através do Aplicativo “*Screenshot Fácil*”. Estrategicamente, os *Tweets*, em sua maioria, foram coletados no início do dia, com o objetivo de serem selecionados os que apresentaram uma maior relevância no campo política e que evidenciaram o número maior de estratégias de polidez linguística.

Defendemos essa pesquisa como exploratória, pois visa uma familiarização do pesquisador com o fenômeno. Consideramos, também, essa pesquisa como descritiva, uma vez que descrevemos como as estratégias discursivas de polidez linguística articulam-se no discurso. Além de exploratória e descritiva, podemos afirmar que é uma pesquisa explicativa, já que, após a descrição, buscamos explicar o fenômeno com base no contexto para melhor compreensão dos fenômenos.

O procedimento de construção do *corpus* de análise deu-se a partir da coleta de dez (10) *tweets* publicados no perfil oficial do presidente Jair Bolsonaro, na rede social Twitter, durante os meses de outubro e dezembro de 2019. Durante o período subscrito, as amostras coletadas foram analisadas a partir da metodologia de análise do discurso mediada por computador (ADMC). Para a ilustração da nossa análise, selecionamos três *tweets* e a imagem do perfil.

A análise do discurso mediado por computador, a (ADMC), é uma metodologia de análise de dados que considera a linguagem, o espaço, e as condições tecnológicas das plataformas digitais para produção e distribuição do discurso, nessa perspectiva, segundo Adade, Barros e Costa (2018), a ADCMC baseia-se na análise “de grandes blocos interacionais” (Adade, Barros, Costa, 2018, p.95) com objetivo de flagrar os modos de articulação do discurso em diferentes ciberespaços, haja vista a percepção do grande fluxo informacional e da dinamicidade interacional que a Web pode ofertar para os interactantes. Nessa perspectiva, o método proposto baseia-se nos seguintes pressupostos:

são pressupostos da ADCMC: (1) todo discurso apresenta padrões recorrentes; (2) todo discurso apresenta escolhas do emissor e (3) todos os discursos são influenciados e formatados de acordo com os recursos e restrições tecnológicas dos sistemas de comunicação que os medeiam (ADADE, BARROS, COSTA, 2018, p.95).

Considerando a proposta teórica subscrita, a metodologia de análise dos dados deste artigo está organizada a partir dos três pressupostos da ADCMC, tendo em vista os padrões de recorrência da polidez linguística no discurso; as escolhas retóricas de caráter ideológico do sujeito enunciador

para estruturação de uma face; as condições tecnológicas que a rede social Twitter oferece para produção; publicização e legitimação das representações reivindicados pelos atores sociais.

Nas análises foram consideradas, primeiramente, as estratégias de polidez linguística em sua dimensão ideológica, caracterizadas pelas escolhas lexicais do enunciador, depois em uma dimensão discursivo-textual e, a partir disso, investigamos como as estratégias discursivas de polidez contribuíram para a constituição da face política a partir das manifestações do discurso.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentamos a análise de três tweets do presidente Jair Bolsonaro, coletados em seu perfil oficial na rede social *Twitter*, considerando a polidez linguística como estratégia discursiva de estruturação de uma face política essencialmente planejada para constituição de uma imagem socialmente positiva de si.

Para tanto, lembramos que consideramos o discurso como uma ação que se institui nas relações e nas práticas sociais, constituindo um jogo de reivindicação de faces delineado pelas estruturas sociais e pelos desejos particulares do sujeito enunciador. Dessa maneira, são essas considerações que balizaram as nossas análises, que buscaram refletir as escolhas linguísticas no nível social e no nível discursivo.

As redes sociais são espaços dinâmicos e de grandes fluxos de interação, dessa maneira, a atmosfera *online* ocupa um papel estratégico no campo político, principalmente no que tange ao sucesso na corrida eleitoral e nas representações de si para a audiência. Nessa perspectiva, as formas simbólicas (semioses verbais, visuais etc.) são articuladas pelos profissionais da política para produção de imagens que impactam os interlocutores, a partir da utilização de estratégias discursivas e corporais, tais como as frases de efeito, símbolos de apreciação nacional, tematização polêmica de assuntos fundadores das bases sociais, narrativas de desenvolvimento capital e gestos de saudação e/ou identificação (Charaudeau, 2011, p.78).

Considerando a capacidade de alcance das redes sociais, as tecnologias discursivas, assim denominadas por Fairclough (2016), tornam-se ferramentas aliadas para disseminação de projetos político-partidários para obtenção do almejado poder simbólico, à vista desta magnitude interativa:

[...] Elas são planejadas e aperfeiçoadas com base nos efeitos antecipados mesmo nos mais apurados detalhes de escolhas linguísticas no vocabulário na gramática, na entonação na

organização do diálogo entre outros, como também, a expressão facial, o gesto e os movimentos corporais” (Fairclough, 2016, p. 276).

A partir dessa contribuição, para início de análise, observamos adiante o perfil inicial da página do Twitter do então presidente, com o objetivo de identificar a imagem reivindicada inicialmente pelo sujeito enunciador, como apresentamos na Figura 1. O perfil, apresentado na Figura 1, é constituído de elementos textuais e imagéticos que estruturam um posicionamento ideológico e político-partidário do presidente, configurando-se pelas escolhas verbo-visuais que alinham o perfil à disseminação de atos de fala que legitimam a posição política do sujeito.

Considerando essas informações, Bolsonaro articula em seu perfil um conjunto de estratégias de reivindicação de face. A biografia é descrita, primeiramente, pela profissão oficial do presidente de “Capitão do Exército Brasileiro”, o que confere um *status* profissional socialmente admirado, além dos discursos que podem ser constituídos a partir da participação do indivíduo nas forças armadas do país, oferecendo possibilidades de narrativas discursivas de proteção da sociedade para o bem coletivo.

Figura 1 — Perfil do Presidente



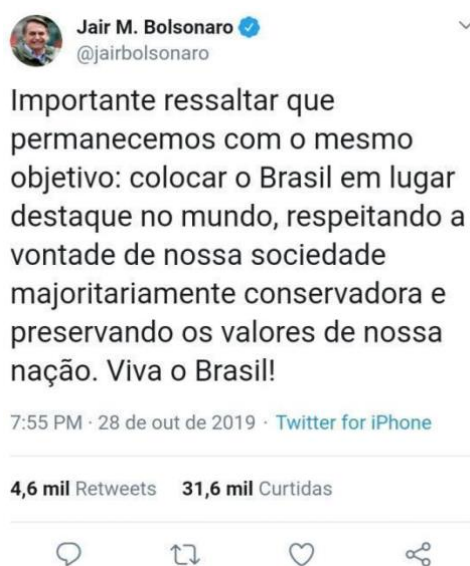
Fonte: TWITTER (2019)

Na capa, os aspectos semióticos que conduzem o perfil para legitimação de um discurso essencialmente de direita é formado por uma frase de efeito “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, que constrói uma representação nacionalista tematizada pela figura da nação, como

uma entidade que está oficialmente acima de todos, e de uma instância divina que rege socialmente os preceitos morais da nação e dos sujeitos que compartilham de um mesmo ideal. Como constituinte dessa representação, a imagem da bandeira do Brasil com uma predominância da cor verde, reflete uma continência aos símbolos nacionais, caracterizados como instrumentos de apreciação, respeito e amor coletivo. Nessa perspectiva, a figura do então presidente disposta à frente da bandeira pode ser interpretada pelo seu respeito à pátria e pelo desejo de instalação de um projeto político de essência nacionalista.

Ao interpretarmos este *tweet*, consideramos que a *linha*, assim denominado por Goffman (1967), é constituída neste perfil por atos verbais e não verbais de reivindicação de uma face política patriota, legitimada pelas narrativas ideológicas de direita, o que será consolidada pelo conjunto de discursos analisados brevemente.

Figura 2 — Tweet 1



Fonte: TWITTER (2019)

Na Figura 2, o presidente Jair Bolsonaro legitima discursivamente o alinhamento político ideológico reivindicado inicialmente na construção do perfil, representada pela figura de um sujeito conservador e disposto a trilhar um projeto partidário estruturado pelos valores morais de uma ideologia política de direita. Primeiramente, é instaurada uma *linha* nacionalista, o que pressupõe a constituição de um conjunto de discursos que legitimam a face escolhida, mobilizando argumentos que o aproximem dos interagentes e dos sujeitos que compartilham de uma mesma ideologia.

A despeito dessa análise, o então presidente utiliza no discurso estratégias discursivas de polidez linguística do tipo *on record* orientado para uma face positiva de si, colocando-se como um nacionalista que está disposto a lutar pelo bem-estar social e pelo desenvolvimento econômico, o sujeito “responsável” e “compromissado” com a nação, o que pressupõe uma temática de interesse coletivo. Ao constituir esse discurso, o presidente articula as estratégias de polidez do tipo *on record*, denominadas de “Use marcadores de identidade e grupo no discurso” e “Pressuponha e delimite terreno comum”, com o objetivo de legitimar um posicionamento político que orienta as bases de formação de sua governabilidade. Dessa maneira, a utilização dos itens lexicais “conservadora”, “nação” e “valores” reforçam uma representação patriota de si, seguida de um mascaramento de instalação e legitimação de um poder e de um projeto político, o que categoriza uma imagem patriota.

Os objetivos políticos e/ou agendas ocultas que estão sobrepostas à materialidade linguística reforçam modos de dominação que são planejadas e orientadas para instalação e obtenção do poder simbólico. Sobre isso, Thompson (2009) afirma que as formas simbólicas são estruturadas a partir de ideologias que estão implícitas na materialidade textual, e, assim, os modelos ideológicos são operacionalizados nos discursos como *modus operandis* de dominação e poder.

Partindo dessa argumentação, o exemplo 2 estrutura-se pelo reforço de estereótipos que se enquadram em uma ideologia política que está na materialidade em segundo plano, mas apresenta-se em primeiro plano no nível político-partidário, portanto:

[...] as ideologias são significações/construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais), que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para produção, reprodução ou a transformação das relações de dominação (Fairclough, 2016, p. 122).

A Figura 3 é construída inicialmente pela tentativa de aproximação do sujeito enunciador ao público, evidenciada pela utilização de pergunta retórica “Você lembra como eram os livros p/ nossos filhos em governos anteriores?”, com o objetivo de acionar nos interlocutores um olhar reflexivo para os livros didáticos de anos anteriores e, dessa maneira, produzir uma narrativa de deterioração do governo antecedente, através de uma aversão ideológica aos princípios de governabilidade do adversário.

A argumentação do “não adequado” é sustentada pelos discursos que estão socialmente consolidados, caracterizados no tweet subscrito pela instância da família como seio sagrado. Então, segundo Foucault (2008), os discursos “são ditos, permanecem ditos e estão ainda por dizer” (2008, p.22), povoando o imaginário para a obtenção de apoio coletivo.

Os procedimentos retóricos de desqualificação do “outro” são transpassados pelo interesse de construção de representações virtuosas e positivadas do “nós”, dessa maneira, ao mesmo passo que o presidente lança uma crítica às gestões anteriores, taxadas como aparelhos ideológicos que “ofendiam a inocência das crianças”, ele apresenta-se como uma via de escape para “recuperação” dos valores da família. Desse modo, o discurso constituído acima reflete estratégias discursivas de expurgo das ideias do adversário para autopromoção da imagem que deseja performar, através de uma ordem do discurso hegemônica e socialmente polemizada.

Patrick Charaudeau argumenta que “o sujeito político que combate um adversário deve rejeitar os valores opostos aos preconizados por este, mostrando por uma boa argumentação a fraqueza e o perigo dessas ideias” (2011, p. 93). Em função disso, consideramos que as estratégias discursivas são articuladas para estruturação de uma face patriarcal de si e uma deterioração da imagem do outro.

Tendo em vista essas argumentações, o sujeito enunciador utiliza estratégias de polidez linguística do tipo *on record*, orientada para a construção de representações discursivas a partir de aspectos políticos e ideológicos de constituição de uma face “positiva”. Nessa perspectiva, os tipos de estratégias *on record* usadas são “Intensifique o interesse do ouvinte” e “Inclua o ouvinte e falante na mesma atividade”.

Figura 3 — Tweet 2



Fonte: TWITTER (2019)

Os artifícios do discurso subscritos são estruturados no nível enunciativo, pelos itens lexicais modalizadores que engajam o sujeito e o ouvinte no mesmo ato de fala: “nossos filhos”, nesse mesmo ato, o enunciador afasta-se do interlocutor com o objetivo de reforçar um

“compromisso” e centrar-se no plano político como figura comprometida com os valores da família, utilizando atos de fala que legitimam tal afirmação: “Estamos ensinando o correto, aquilo que os pais sempre desejaram para seus filhos”. Desse modo, os itens lexicais “correto”, “pais”, “desejaram” e “filhos” colaboram na reivindicação de uma face conservadora que será legitimada para o desenvolvimento de uma face patriarcal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo a investigação dos fenômenos de polidez linguística no discurso de Jair Bolsonaro enunciados no perfil oficial do então Presidente da República, na rede social Twitter, dessa forma, nos debruçamos dos estudos da polidez linguística de Brown; Levinson (1987), da Análise do Discurso Crítica (ADC) de Fairclough (2016), além das discussões da Análise do Discurso de linha Francesa (AD), na figura dos linguistas Maingueneau (2002;2013) e Charaudeau (2011). Com essa base teórica, buscamos evidenciar como as estratégias discursivas de polidez foram articuladas pelo enunciador para a construção de representações político-partidárias socialmente aceitas pelos interagentes da rede social.

Considerando esse objetivo, foram selecionados para esta análise apenas três tweets publicados em 2019. A escolha destes tweets se deu pela relevância de engajamento e pela quantidade de estratégias de polidez apresentadas em cada postagem.

Os resultados deste artigo demonstram que as estratégias de polidez linguísticas foram mobilizadas no discurso de Jair Bolsonaro para construção de representações nacionalistas, orientadas pela posição político-ideológica de direita. Desse modo, a constituição das representações deu-se pela reivindicação de desejos de face, que foram delineados pela inserção de itens lexicais, tópicos temáticos e modalizações de engajamento e aproximação do público, considerados na teoria da polidez de linguística de Brown e Levinson (1987) como estratégias do tipo *on record*, destacando-se como o tipo de maior evidência nas análises desenvolvidas.

Os modos de reivindicação de faces, articuladas pelo então presidente, colaboraram para o desenvolvimento de uma imagem de poder, nacionalista e conservador, projetados pelo discurso, através de estruturas discursivas que reforçam o desejo de obtenção de instalação e obtenção do poder simbólico, configuradas como manipulações discursivas e agendas ocultas de desautorização do adversário e autorização do enunciador como “solução” legítima para o bem comum. Dessa forma, a polidez linguística,

para além de uma estratégia discursiva, é um modo ideológico que se sobrepõe à materialidade linguística para obtenção dos desejos particulares do seu enunciador.

REFERÊNCIAS

- AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer: palavras e ação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- BROWN, P. & LEVINSON, S. **Politeness: some universals in language usage**. Cambridge: University Press, 1987.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 1. ed. Portugal: Difel, 1989 p.15.
- BAKHTIN, M. & VOLOSHINOV. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Tradução por Laura Fraga de Almeida Sampaio. 17ª Ed. São Paulo: Loyola, 2008.
- ADADE, D.; BARROS, D.; COSTA, A. A netnografia e a análise de discurso mediada por computador (ADMC) como alternativas metodológicas para fenômenos da administração. **Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, jan/abr, 2018.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. 2ª ed. Brasília; UNB, 2016.
- FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1998.
- GOFFMAN, Erving. **Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face**. Tradução Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva. Petrópolis: Vozes, 2011. 255 p.
- GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis; Vozes, 1975.
- MAINGUENEAU, D. **Cenas da enunciação**; organização, Sírio Possenti, Maria Cecília de Souza e Silva; São Paulo, Parábola, 2008.
- MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**; tradução Cecília P. de Souza e Silva e Décio Rocha; São Paulo, Cortez, 2002.
- OLIVEIRA, L. A. (Org.). **Estudos do discurso: perspectivas teóricas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 154-181.
- PAIVA, Geórgia M. Feitosa. **A polidez linguística em salas de bate-papo na internet**. 2008. UFC. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Ceará – Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2008.

PAIVA, G. M. F. e .; MOREIRA, R. G. .; SANTOS, L. A. P. F. **Introdução aos estudos de (Im)polidez linguística**. 1ª ed., Fortaleza: Centro Universitário Estácio do Ceará, 2016.

RECUERO, R. **Redes sociais na Internet: Considerações iniciais**. E Compós, v. 2, 2005.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9. ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2011

WATTS, J. Richards. **Politeness: keytopics in sociolinguistics**. Cambridge: Cambridge press, 2004.

SANTOS, RENATO ALEXANDRE DOS;
PAIVA, GEÓRGIA MARIA FEITOSA E. FACE
POLÍTICA: UM ESTUDO SOBRE AS MARCAS DE
POLIDEZ NAS POSTAGENS DO PRESIDENTE
BOLSONARO. **ENTREPALAVRAS**,
FORTALEZA, v. 14, n. 1, E2732, p. 119-135,
JAN.-ABR./2024. DOI: 10.22168/2237-
6321-12732